

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**INTERPRETAÇÃO ENTRE IDIOMAS  
MUITO DIFERENTES: O CASO DO CHINÊS  
E DO PORTUGUÊS E O SEU IMPACTO NA  
PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO**

**LUÍS MIGUEL PEREIRA LOPES**

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Bernardo Sá Nogueira,  
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em  
Tradução e Interpretação de Conferências.

2017



# Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador científico, Professor Doutor Bernardo Sá Nogueira, a supervisão desta dissertação, com o qual termino o trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação de Conferências, conjuntamente organizado pela Universidade de Lisboa, através da sua Faculdade de Letras, e pelo Instituto Politécnico de Macau.

Agradeço também a todos os professores e colaboradores que participaram com todo o seu profissionalismo e dedicação neste curso de Mestrado.

Mais devo agradecer aos colegas da Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau, em especial, os colegas da biblioteca desta Assembleia, pois ajudaram-me imenso, colocando à minha disposição de todos os livros de que eu necessitei durante a elaboração deste meu trabalho.

Agradeço também a Deus pela força vontade que me deu para finalizar este trabalho pois aprendi um dos provérbios muito importante durante o presente trabalho de dissertação: *“Não tornes por detrás, pois é fraqueza desistir-se de coisa começada”*.

# Introdução

Na longa história da humanidade anterior ao registo escrito, é crível que a interpretação surgisse muito antes da tradução, entre indivíduos de grupos com necessidade de colaboração mas praticando formas de comunicação diferentes. Não existindo naturalmente registo directo dessa actividade, nem referências directas ou indirectas a ela, a mesma pode apenas ser conjecturada. As actividades de interpretação eram muito vagas, bem como os objectivos do seu uso eram bem diferentes, as exigências e a qualidade para essa actividade não eram rigorosas, pelo que essa actividade não se especializou no princípio, o que consequentemente levou com que os seus estudos teóricos estivessem mais atrasados em relação à tradução. É muito comum a confusão entre os termos tradução e interpretação ao ponto de serem usados de maneira generalizada, em especial, em Macau, que até podemos reparar no telejornal em língua portuguesa que muitas das vezes o que se está a passar na televisão é uma interpretação, contudo nas imagens aparecem a palavra “tradução” no canto superior esquerdo do ecrã da televisão. No entanto, a interpretação e a tradução são actividades bem diferentes e há quem afirme que essas duas actividades não devem ser feitas por um mesmo profissional, contudo, em Macau, mais concretamente ao nível da função pública, estas duas actividades são inseridas numa única carreira profissional denominada por – intérprete-tradutor.

Existem estudos a referir que um bom intérprete não é necessariamente

um bom tradutor e vice-versa, e isso acontece porque estas duas actividades têm exigências diferentes. Existem algumas qualidades que são indispensáveis para um intérprete profissional: receptivo ao conteúdo do orador; imediatismo; interpretar num contexto geral – isto é, não interpretar palavra por palavra, pois existem muitos significados para cada palavra; dispor de uma boa memória, mais concretamente, para os casos de interpretação consecutiva e; por fim tentar manter a conferência interessante, mas isso tudo não significa que o próprio intérprete seja *sui generis* na sua interpretação, isto é, a regra de ouro para os intérpretes é não inventar, pois o intérprete deve ser o mais neutro possível e, sempre que possível, fazer sentir ao seu ouvinte que não existe esta figura do intérprete em toda a conferência.

Escutar nem sempre é uma tarefa fácil pois sabemos perfeitamente que existem discursos aborrecidos que às vezes parece-me um massacre verbal, pelo que é muito importante o intérprete manter um bom ritmo durante o seu trabalho, pronunciando correctamente as palavras, nomeadamente, a acentuação, a dicção e alternância do volume da voz em consonância do volume da voz do orador, pois se o intérprete mantiver sempre o mesmo tom monocórdico afecta muito a qualidade do seu trabalho. São esses os pontos importantes que o intérprete deve ter em conta aquando do seu trabalho.

Regra geral, os humanos possuem uma audição selectiva onde prestamos atenção às informações que nos favorecem, contudo isso tem de ser “eliminado” durante a actividade profissional de um intérprete. Este tem de dispor de uma atitude activa, concentração e esforço intelectual durante todo o seu trabalho de interpretação.

Existem algumas regras de ouro para a nossa profissão, nomeadamente:

- 1) entender antes de interpretar;
- 2) interpretar apenas o necessário para o ouvinte conseguir perceber as ideias do discurso;
- 3) interpretar com objectividade;
- 4) analisar o discurso antes de interpretar (nem que seja por alguns segundos nos casos de interpretação consecutiva).

O presente estudo visa analisar a interpretação entre idiomas muito diferentes, neste caso, entre o chinês e o português e o seu impacto na prática da interpretação.

O trabalho de dissertação sobre interpretação entre as línguas chinesa e portuguesa, quer neste trabalho, quer nos trabalhos dos meus colegas que também trabalharam sobre a matéria de interpretação é bastante inédito pois ainda não encontramos muitos estudos sobre este âmbito profissional.

Decidi efectuar este trabalho de dissertação devido à minha profissão como intérprete. Não me considero um intérprete com muita experiência, pois apenas ingressei nesta carreira há cerca de sete anos. No entanto, decidi efectuar esse trabalho para aprofundar os estudos sobre esta matéria que está relacionado com a minha carreira profissional.

A língua é um veículo de expressão da cultura e um dos maiores desafios para os intérpretes são as dificuldades que apresentam a fraseologias que,

por um lado, relacionam com certas propriedades linguísticas das construções em português e em chinês, e com as diferenças entre as estruturas culturais que estão subjacentes a essas duas línguas; por outro lado, por vezes, em chinês as fraseologias e os provérbios têm a mesma origem e por isso são difíceis de analisar. Mais, existem diferenças estruturais de base entre essas duas línguas a nível linguístico. Nem sempre é possível conseguir fazer uma interpretação muito conseguida quando o orador usa expressões idiomáticas porque, por um lado, nem sempre há uma correspondência totalmente idêntica na língua de chegada e, por outro lado, mesmo que exista esta correspondência, nem sempre se consegue lembrar-se desta expressão na língua de chegada.

Edward Sapir afirma que *[a linguagem é um guia para a realidade social] e que os seres humanos estão à mercê da linguagem que se tornou o meio de expressão para a sua sociedade. Ele assegura que a experiência é largamente determinada pelos hábitos de linguagem da comunidade, e cada estrutura separada representa uma outra realidade: [Duas línguas não são nunca suficientemente semelhantes para serem consideradas como representantes da mesma realidade social. Os mundos nos quais as diferentes sociedades vivem são mundos distintos, e não simplesmente o mesmo mundo com rótulos diferentes].*

Num artigo publicado pela professora Leong Sok Man Yolanda (2013, p. 105) do Centro de Estudos “Um País, Dois Sistemas” do Instituto Politécnico de Macau, sobre 語言矛盾與對基本法的正確理解 (As controvérsias entre idiomas e a sua correcta interpretação com a Lei Básica – tradução nossa),

*esta refere que: “desde longa data que Macau é considerada como “um museu de idiomas”. O intercâmbio de culturas ocidentais e orientais do último meio século levou com que neste pequeno local habitassem falantes das línguas chinesa, portuguesa e inglesa, entre outras. Muitos cidadãos da China Continental emigraram para Macau, levando com que aumentasse o leque de dialectos da língua chinesa, nomeadamente, o cantonês, o minnan<sup>1</sup> e o xangainês<sup>2</sup>. Para além disso, quando os primeiros portugueses chegaram a Macau cruzaram com os chineses locais, celebrando casamento e tiveram filhos, o que conseqüentemente criou-se um grupo étnico a que designamos por macaenses. Esse grupo étnico criou um crioulo macaense, onde este tem por base o português mas com uma mistura também do idioma malaio, do cantonês, inglês e um pouco de espanhol e italiano<sup>3</sup>.”*

Neste pequeno excerto podemos reparar que a interpretação em Macau, entre as línguas portuguesa e chinesa, já existe há longa data, contudo não existe um estudo aprofundado sobre esta matéria, pelo que nos próximos capítulos iremos estudar um pouco sobre as suas diferenças e o seu impacto na prática da interpretação.

---

<sup>1</sup> O minnan é um dialecto falado principalmente da província de Fukien.

<sup>2</sup> O xangainês é um dialecto falado principalmente na zona de Xangai.

<sup>3</sup> O excerto em itálico é uma tradução do artigo original que está redigido em língua chinesa.

# Capítulo I

Neste capítulo pretende-se apurar os estados actuais dos conhecimentos e fontes de informação a consultar, nomeadamente, as maiores diferenças entre as expressões idiomáticas e culturas do chinês e do português.

As fontes do presente trabalho resultam da leitura de artigos, livros, *sites* e, em especial, das gravações das reuniões Plenárias da Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau.

Não existem muitas informações acerca da interpretação em Macau. Um dos registos que encontrei durante o presente trabalho reporta-se ao ano de 1521 (Gonçalo, 1994, pp. 145-147), referindo o seguinte:

*Explicam as Cartas dos Cativos que, quando Fernão Peres chegou a Cantão, mandou aos intérpretes que traduzissem a carta dele, capitão-mor, que acompanharia a carta de D. Manuel I ao imperador. Esta, só na corte seria aberta, depois de solenemente entregue.*

*Assim cumpriram os jurubaças. Mas, obedecendo aos costumes da terra, escreveram o texto chinês indicando que o capitão-mor e o embaixador vinham à terra da China mandados pelo Rei dos Franges “com pareas e vem pedir o selo, segundo o costume, do Senhor do Mundo, Filho de Deus, para lhe ser obediente”.*

*Em face desta tradução, também segundo o costume, foram recebidos*

em terra.

*Não deram conta desta versão alterada a Fernão Peres de Andrade, nem ele foi dela sabedor, já que os lingoas<sup>4</sup> lhe tinham assegurado estar bem feita, segundo o uso da terra, sem explicarem o novo conteúdo.*

*A acompanhar tais cartas ia uma terceira, dos governadores de Cantão, baseada na tradução e na qual reflectiam a boa impressão inicial.*

*Entregue em Pequim pela embaixada ao Tribunal dos Ritos, foi a de D. Manuel aberta “dentro das casas do Rei” e traduzida. Verificou-se então que como é natural, os seus termos diferiam dos do capitão-mor, estabelecendo-se divergência substancial entre ambas. Nunca a embaixada teria sido aceite se o tratamento paralelo de D. Manuel ao imperador tivesse sido oportunamente conhecido.*

*Apresentadas simultaneamente à corte com as queixas de Cantão, a tese do embaixador de Malaca começava a tomar solidez. Tratava-se de um stratagem para entrarem em terras da China e espionarem, a fim de prepararem os seus maléficos planos de “ladrões do mar”...*

*A agravar certamente tudo o mais, a posição falsa em que já estavam envolvidas todas as autoridades, culpadas agora, de terem permitido que tal stratagem vingasse.*

*O imperador reagiu a tudo quanto lhe foi exposto com bom senso, despachando que “esta gente não sabe os nossos costumes, manso os irão sabendo”. Decidiu que, depois de regressar a Pequim, ali tomaria a sua decisão.*

*É de calcular como isto contraria os mandarins comprometidos e necessitados agora de uma decisão inculpadora da má fé dos portugueses,*

---

<sup>4</sup> Nome dados aos tradutores naquela época.

*que os ilibasse da sua incúria ou demasiada boa fé.*

*Mas, chegado a Pequim, o imperador adocece gravemente, nada resolvendo. Ao fim de três meses morria.*

*Sucede-lhe Shih-Tung, de 14 anos. Dominavam os mandarins, para desgraça de Tomé Pires.*

*Imediatamente foi dada ordem para que os portugueses não mais fossem “as casas do Rei fazerem reverência” e foram mandados guardar por gente armada.*

*Explicam as Cartas dos Cativos que “o costume dos Embaixadores em Pequim é metê-los em umas casas de grandes currais e ali estão fechados ao primeiro dia da lua e a 15 dias da lua vão às casas do Rey, a pé deles, em sendeiros com cabrestos de palha e vão fazer medidas diante de um muro das casas do Rey todos em ordem, com ambos os joelhos no chão e a cabeça e o rosto em terra. De bruços assim estão até que os mandam levantar cinco vezes a esta parede. Dali tornam-se a meter nos currais fechados”.*

*É o célebre Kow-Tow – o bater cabeça – que tantos incidentes havia de provocar com os Ocidentais e que envenenou as relações com os europeus até quase ao fim do século XIX.*

*Junto dos intérpretes fez-se um detalhado inquérito. Foi-lhes perguntado porque “fizeram carta falsa” e “não conforme à d’El Rey D. Manuel, Nosso Senhor. Disseram que a tinham feito ao costume da Chyna que a carta d’El Rey D. Manuel vinha cerrada e aselada que se não podia ler nem abrir” porque havia de ser entregue ao imperador em sua mão; que os portugueses eram de longes terras e não conheciam o costume da China. Que, assim, eles,*

*intérpretes não tinham a culpa*<sup>5</sup>.

Podemos reparar neste excerto que nos primórdios da “relação diplomática” entre China e Portugal já estavam presentes intérpretes, sendo eles muito importantes não só em termos de transmissão de informações mas também em relação aos costumes. Muitas das vezes, o trabalho dos intérpretes é algo “ingrato” sendo até por vezes um “bode expiatório” para algumas situações embaraçosas dos políticos. Na política é frequente “dar o dito por não dito” e quando isso acontece, na maioria das vezes, culpam que foi um problema da interpretação. Os colegas da nossa profissão já estão muito habituados com essa situação e até afirmam que essa “culpabilização” tem de ser aceite pois o salário que recebemos já inclui esse “dever” de aceitar esta “culpa”.

No exemplo que retirei do livro culpam os intérpretes por não terem feito um bom trabalho, no entanto, percebemos que, em certas situações, há que cumprir os usos e costumes da língua de chegada.

De facto, existem muitas diferenças entre as expressões idiomáticas e culturas do chinês e do português. A professora (Zhang, 2014, pp. 56-57) do Departamento de Português da Universidade de Macau refere que: *A língua chinesa é uma língua analítica. A unidade gramatical mais pequena é o morfema, dotado de som e de significado fixo. Não pode ser dividido em unidades mais pequenas com significado. Este traço linguístico da língua chinesa determina que esta língua é diferente, em muitos aspectos, da língua*

---

<sup>5</sup> Páginas 145 a 147 MESQUITELA, GONÇALO (1996). “História de Macau Volume I Tomo I”.

portuguesa, língua não-analítica. Por exemplo, encontra-se na língua chinesa uma falta de marcadores morfológicos e mudança flexional, que distingue palavras em diferentes classes. Geralmente, as relações gramaticais na língua chinesa não podem ser manifestadas através da flexão morfológica dentro das próprias palavras, mas evidenciadas por ordem das palavras ou uso de partículas gramaticais. (...) Portanto, a língua portuguesa manifesta uma morfologia dependente para expressar categorias gramaticais (por exemplo, número, género, pessoa, tempo, aspecto) e utiliza essa morfologia de maneira constante. Ao contrário, o Chinês é uma língua com morfologia independente, onde cada palavra tende a ser um morfema independente. Não manifesta categorias gramaticais morfológicas e expressa noções, tais como número, tempo e aspecto, por meio do léxico. A sua expressão não é obrigatória.

Quanto à formação estrutural, a ordem das palavras e relações intrafrases são, em grande parte, determinadas pela estrutura sintáctica na língua portuguesa, enquanto na língua chinesa são mais considerados os fatores semânticos e pragmáticos. Por outro lado, a língua chinesa manifesta uma relação do tipo topic-prominent<sup>6</sup> na construção de frases, enquanto a língua portuguesa é uma língua subject-prominent. (Wu, 2004: 8). Segundo o mesmo autor, com o conceito de tópico, o falante fixa a estrutura individual de referência dentro da qual o trecho posterior do discurso é interpretado. Então,

---

<sup>6</sup> Um dos traços próprios da estrutura das frases da língua chinesa, que também distingue esta língua de muitas outras línguas. Devido à importância de tópico na gramática chinesa, o Chinês é denominado língua topic-prominent (Li e Thompson, 1989: 15). Basicamente, o tópico de uma frase é sobre o que a frase é. Normalmente, ocorre primeiro numa frase e refere-se a algo de que o falante supõe que o ouvinte tem conhecimento. O que distingue o sujeito do tópico é que o sujeito deve ter uma relação semântica direta com o verbo, mas o tópico não. Por exemplo, zhe ke shu yezi hen da (esta CLA árvore folhas muito grande – as folhas desta árvore são muito grandes). Yezi (“folhas”) é sujeito e zhe ke shu (“esta árvore”) é tópico. O tópico pode ser o sujeito da frase, mas não tem de ser. De facto, uma frase pode ter um tópico e um sujeito e um tópico também pode ser o objecto (Lin, 2001: 124).

*é o falante, e não as frases nem o texto, que tem tópicos. Portanto, a noção de tópico pode ser considerada como colocada na estrutura do conhecimento do ouvinte. Assim, é assegurado que o ouvinte é levado a partilhar a sua interpretação mental. A partir daí, a expressão nominal na posição de tópico é conhecida pelo ouvinte.*

De acordo com a mesma autora (2014, pp. 72-74), *“Em Chinês, não existe artigos demonstrativos, pelo que se recorre a outros caminhos para marcar a determinação do substantivo, tais como os demonstrativos, os possessivos e os quantificadores universais.*

*Os demonstrativos são as fontes mais comuns das quais derivam os artigos demonstrativos ou os determinantes homólogos; o Chinês não é excecional. Com a redução fonológica e a componente deítica no seu sentido atenuado em vários graus, os demonstrativos zhe e na, e as suas formas plurais zhexie e naxie<sup>7</sup>, são mais próximos dos artigos definidos portugueses. (...), concluímos que os demonstrativos chineses, quando a sua função deítica é atenuada, são usados como marcadores de determinação. De facto, eles são empregues em alguns contextos em que os artigos demonstrativos portugueses são regularmente usados como marcadores de determinação e os demonstrativos, normalmente, não são permitidos. Pode-se dizer que os demonstrativos chineses estendem o seu uso para artigos demonstrativos, revestindo-se de algumas funções que são próprias do artigo definido. Isto significa que os demonstrativos chineses, zhe e na, já começaram o caminho de gramaticalização para artigos demonstrativos, mostrando, porém, que*

---

<sup>7</sup> Zhe / na, e as suas formas plurais (zhexie / naxie) , reúnem todas as funções de demonstrativos portugueses.

*estão ainda longe da sua linha de chegada, uma vez que, embora usados em contextos deiticamente neutrais, a sua função primária não é servir como marcador de determinação deiticamente neutral como os artigos definidos portugueses.*

*Então, entre zhe e na, homólogos do artigo definido, qual é a diferença? Distinguimo-los a partir do seu uso no texto.*

*Em primeiro lugar, na situação em que é usado anaforicamente, zhe é preferido para um referente que acaba de ser introduzido no discurso. Quando o referente volta a aparecer no discurso, particularmente após a intervenção de outros referentes, na é mais usado do que zhe.*

*Em segundo lugar, quando não há elemento deítico envolvido e o referente depende da cláusula relativa acompanhada que o determina, na é mais usado. Chen (2004: 1155) explica que “na is the more grammaticalized, or unmarked, determiner of definiteness for referents which are neutral with respect to the deictically based distinctions, and is thus more appropriate for uses with nouns modified by restrictive relative clauses... the distal demonstrative (na) is more appropriate for that referent than the proximal demonstrative (zhe).”*

*Além disso, quer um quer outro são pouco usuais em estruturas consideradas prototípicas do artigo demonstrativo, sobretudo no que se refere a determinação respeitante à partilha do conhecimento específico ou geral ou à referência indirecta por associação”.*

Em chinês não há marcação do género e do número como em português pelo que em interpretação isso acarreta dificuldades acrescidas ao intérprete. Como referiu a professora Ana Paula Cleto Godinho (2014, p. 130) da

Universidade de Macau que: “O *cantonês*, a *língua materna* dos informantes deste estudo, não possui o mesmo sistema de classificação do Português. Nesta *língua*, não existem flexões morfológicas para género e número. Como tal, não há um sistema de concordância para estas categorias no sintagma nominal.

Sucintamente, a distinção entre masculino e feminino é feita através da introdução dos caracteres macho ou fêmea para alguns nomes com traço semântico [+ animado]. Para os restantes nomes com este traço semântico não existe género inerente e a interpretação semântica dos dois valores é feita a partir do contexto. O valor plural é marcado através da reduplicação de um classificador (*go-go hohksáang* / os estudantes), de um nome (**yaht** – **yaht** / todos os dias), através do uso do classificador de plural **dí** ou dos quantificadores **dóu** (todos), **dó** / **síu** (muito / pouco) e ainda numerais.

Com esta breve ilustração das diferenças entre a marcação dos traços de género e número em Português e em Cantonês, pode-se perceber facilmente os obstáculos que se colocam aos aprendentes chineses na aprendizagem do Português. As dificuldades no controlo total do sistema de concordância estão associadas, frequentemente, a uma incapacidade na aquisição de propriedades da *língua segunda* que não existem na *língua materna* (Montrul, 2004: 77). O facto de o Cantonês não possuir traços de género e número pode constituir um impedimento para a fixação desses parâmetros na *língua segunda*”.

# Capítulo II

Neste capítulo pretende-se identificar as principais diferenças culturais e idiomáticas entre o chinês e o português com potencial impacto na interpretação. Pretendemos, ainda, identificar presumíveis diferenças no impacto aquando da interpretação entre o chinês e o português.

Para compreender bem um idioma é necessário dispor, também, de “sentido idiomático” dado que é frequente ocorrerem na vida profissional do intérprete expressões e palavras que não conhecemos, contudo dentro do contexto do orador podemos decifrar o sentido dessas expressões ou palavras. Por isso, se o intérprete dispor deste “sentido idiomático” e de conhecimentos suficientes, quer em termos culturais, quer em termos idiomáticos e, também de cultura geral poderá superar facilmente estas dificuldades que frequentemente acontecem. Contudo, é de salientar que é muito mais fácil superar estas dificuldades na interpretação consecutiva do que na simultânea, pois durante um trabalho de interpretação consecutiva dispomos de mais algum tempo para raciocinar, ouvir o discurso inteiro para decifrar o sentido das expressões que desconhecemos e oportunidades de questionar o orador, enquanto, na interpretação simultânea não dispomos muito destas oportunidades.

Há um expressão em chinês que se diz: 讀萬卷書不如行萬里路 (tradução literal: mais vale a pena andar milhares de léguas do que ler

milhares de livros), significando que se aprende mais a viajar do que nos livros. Consideramos que esta expressão é muito adequada para a profissão de intérprete pois o profissional das suas línguas de trabalho deve ir ao país das suas línguas de trabalho “sentir” a cultura *in loco*, pois aprende-se mais a cultura sentindo-a do que através dos livros. Os livros apenas dão-se a conhecer a cultura de um local de forma muito superficial, enquanto que, se formos ao local podemos sentir essa nova realidade cultural através da sua população e seus modos de viver, seus hábitos, bem como sentir essa realidade cultural através dos seus programas televisivos, peças de teatro, música, entre outros. Somos apologistas de que os alunos que queiram seguir a profissão de intérprete e até mesmo os que actualmente já sejam profissionais desta área devem despende algum tempo das suas férias e deslocar-se para os países relacionados com as suas línguas de trabalho, sendo também muito importante os intercâmbios culturais e escolares para o desenvolvimento profissional destas pessoas.

Kramersch (1998, p. 3) defende que existe uma relação íntima entre a língua e a cultura, onde afirma que a língua expressa encarna a realidade cultural.

Entender o orador é uma das regras de ouro para uma boa interpretação, pois caso contrário não se consegue interpretar. Sendo o intérprete um ouvinte e, ao mesmo tempo, um falante, é necessário, em primeiro lugar, entender as ideias do orador no discurso original antes de a transmitir para o seu cliente. Assim, como o intérprete é um ouvinte, é também extremamente necessário que o intérprete disponha de conhecimentos suficientes da língua

de partida, quer em termos linguísticos, quer em termos culturais e idiomáticos, contudo, o entendimento normal de um ouvinte directo é diferente do entendimento necessário de um intérprete, pois este tem de se concentrar profundamente no seu trabalho, analisar o discurso e interpretar com muita fluidez com vista a inspirar confiança ao seu cliente.

O Livro Branco publicado pelo Conselho da Europa (2008, p. 5) refere que: “*O diálogo intercultural é uma necessidade dos nossos dias*”. Assim, é extremamente importante o intérprete conhecer bem a cultura das suas línguas de trabalho a fim de perceber melhor os diferentes pontos de vista, quer dos oradores quer dos ouvintes, pois todos nós sabemos que a língua faz parte da cultura de um povo e a língua é ainda o veículo de transmissão da cultura. A separação das vertentes linguísticas e culturais poderá levar à incompreensão dos nossos ouvintes, gerando assim problemas de comunicação. Por isso, durante o seu trabalho, o intérprete profissional para além de transmitir ideias é também um transmissor intercultural onde jamais se pode descurar das especificidades culturais das suas línguas de trabalho, pois caso contrário esse veículo transmissor de ideias poderá estar incompleto ou até errado.

*Podemos assim concluir que os problemas de comunicação, muitas vezes, não se devem exclusivamente ao (fraco) conhecimento de uma língua (Ramos-Vidal 2011:70), mas aos muitos outros fatores que acabámos de expor, sendo a língua, porém, um elemento que não deve ser descurado.*

De facto, existem diferenças e semelhanças culturais entre o português e

o chinês que iremos analisar no seguinte capítulo. Por exemplo: é muito comum na cultura chinesa perguntar os amigos ou colegas o seguinte: 你吃了飯嗎? - traduzindo literalmente esta expressão significa: “já tomastes a sua refeição?”. Se se estivermos num ambiente informal e se o intérprete interpretar esta expressão desta forma, seguramente que o ouvinte não vai entender a razão pela qual o orador disse isso, de uma maneira geral, isso deve ser interpretado para “Bom dia”, “Boa tarde” ou “Boa noite” em língua portuguesa.

*Para Beacco (2006:17), a aprendizagem de uma língua subentende algumas noções culturais. A motivação que leva os aprendentes a escolher uma língua estrangeira parece reflectir algum interesse acerca da cultura-alvo.*

*Defays (2003) parece partilhar da mesma opinião já que afirma que a escolha da língua estrangeira que pretendemos aprender e o sucesso dessa aprendizagem depende, também, das representações positivas ou negativas que o aprendente ou a sua comunidade têm dessa língua, da cultura que veicula, das pessoas que a usam e que podem estimular ou desencorajar.*

*Segundo Beacco (2000), as novas formas de consumo das línguas centradas em necessidade comunicativas e profissionais não parecem ter feito desaparecer motivações de ordem cultural.*

*Ao referir o aspecto funcional da língua, Lehmann (1993) realça que a dimensão cultural constitui um dado fundamental, já que existem obstáculos culturais na comunicação entre especialistas pertencendo a culturas diversas que uma intervenção didáctica limitada apenas a aspectos linguísticos não permite resolver...*

*Partilhamos a opinião de Beacco (2000) quando sustenta a ideia de que a*

*cultura continua a ocupar um lugar de destaque na nossa prática diária de ensino. Estabelecer objectivos e critérios de avaliação sobre as dimensões culturais da língua é tarefa árdua.*

*O contacto com outra sociedade que não a sua através da língua pode constituir uma ocasião para relativizar as suas práticas sociais, as suas convicções e as suas crenças. Para além dos conhecimentos que se podem vir a adquirir da outra cultura, a aula de língua pode servir para tomar uma atitude menos etnocêntrica. O redimensionamento dos seus próprios valores culturais e o saber gerir as suas atitudes perante a alteridade podem ajudar a transpor a postura de transigência da sala de aula para o mundo real. (LIDEL EDIÇÕES TÉCNICAS, 2014: 118-119).*

A professora Graça Fernandes (2014, p. 123) da Escola Superior de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico referiu o seguinte, de acordo com a sua experiência: *Para além dos erros mais comuns, incidindo na sintaxe, nas regências verbais ou nominais, são sobretudo os erros semânticos, no que respeita às referências culturais não apreendidas pelos aprendentes, que põem em causa a qualidade final da tradução ou interpretação. As alusões subtis de ordem cultural raramente são discernidas, numa primeira leitura, por um aprendente de nível B1/B2, sobretudo quando as línguas de partida e de chegada são tão distantes, como é o caso do Português e do Chinês (quer seja o Cantonês quer seja o Mandarim).*

A mesma docente (2014, pp. 123-124) refere ainda que: *Os vários exercícios levados a cabo revelam que o facto de terem estado inseridos numa comunidade falante da língua de aprendizagem fez com estes alunos*

*adquirissem novos vocábulos e expressões no seu contexto de uso, assimilando, muito frequentemente, de forma implícita, a adequação situacional dos discursos proferidos. Esses conhecimentos constituem elementos fundamentais de forma a entender os subentendidos e as marcas culturais da língua. É fundamental para um intérprete-tradutor descodificar todos estes sinais sob pena de corromper a autenticidade do texto da língua de chegada [...].*

Pelo exposto, podemos concluir que o conhecimento das culturas das línguas de trabalho do intérprete é muito importante, dado que é necessário conhecer bem a adequação situacional dos discursos proferidos por esta comunidade falante.

As diferenças culturais são uma constante durante um trabalho de interpretação, e todos nós concordamos que não se pode interpretar bem sem conhecer bem as culturas das suas línguas de trabalho, por isso o intérprete não deve ser um transmissor de palavras mas sim uma ponte cultural e de conhecimentos das duas realidades diferentes, pois este deve tentar reflectir na sua interpretação, as respectivas diferenças culturais. O intérprete até pode conhecer um vasto leque de vocabulário das suas línguas de trabalho mas se não conhecer bem as respectivas culturas vai sentir, em alguns momentos do seu trabalho “perdido” por não conhecer o suficiente a cultura das suas línguas de trabalho. Na minha opinião, o conhecimento da cultura é tão importante como o conhecimento do vocabulário das línguas de trabalho do intérprete.

Um intérprete para além de ter de conhecer a cultura deve também ser uma “enciclopédia inovadora” pois deve estar sempre a captar novos conhecimentos e expressões novas.

É de salientar que actualmente o mundo está em constante “mutação”, nomeadamente, nas áreas da tecnologia e da medicina, entre outras, e o desenvolvimento nestas áreas é em flecha. Se o intérprete não conseguir acompanhar a evolução da sua área de trabalho dificilmente será um bom intérprete. As teorias relacionadas com a interpretação são apenas uma parte do nosso trabalho, pois sou de opinião que o intérprete profissional deve seguir muito e de perto as notícias, os jornais, os artigos, em especial aqueles relacionados com a sua área de trabalho. Um intérprete é formado ao longo do tempo, pois este tem de adquirir experiências ao longo da sua vida profissional. Os estudos, as especializações e as formações que os intérpretes fazem ao longo do tempo servem como uma base para a sua futura aplicação profissional, contudo o mais importante é que o intérprete profissional seja uma “esponja” captando conhecimentos ao longo da sua vida profissional e no seu dia-a-dia.

Dando o exemplo da palavra “velho”, em português quando uma pessoa diz à outra que ele é velho, este irá dizer, geralmente, de forma algo irritada que os “velhos são os trapos”.

Um dos exemplos citados pela docente da Universidade de Estudos Internacionais de Beijing, Yu Jing, Teresa (余婧) (2015, p. 214), refere as formas de tratamento com o carácter “lao” (“老”, em português significa velho):

O carácter “lao” ( “老” , em português significa velho) é um uso particular do chinês que é capaz de combinar com outros caracteres para produzir diversos sentimentos. Primeiro, pode manifestar a delicadeza e o respeito, como, por exemplo, “lao tongzhi” (老同志)<sup>8</sup>, “lao daye” (老大爺 : para tratar de um senhor mais velho do que o pai). Segundo, pode ter o significado agressivo ou depreciativo, expresso, por exemplo, em “lao wangu” (老頑固 : uma pessoa teimosa). O terceiro sentimento expressa apenas a igualdade e a intimidade, tais como, “lao tongxue” (老同學 : velho colega), “lao ban” (老伴 : usa-se entre os cônjuges idosos).

É convenção social de cortesia referir-se a uma pessoa com alguma idade pela estrutura de “lao + apelido”. Neste caso, mesmo que seja utilizado para tratar uma senhora, o carácter “lao” não tem implicações ofensivas e/ou negativas. Pelo contrário, é uma marca de respeito, que, na mentalidade chinesa, reflecte numa pessoa idosa a imagem de um sábio, cheio de experiências de vida e intelectualidade: dizemos que “長者為尊，老者為上”<sup>9</sup>. No entanto, na sociedade contemporânea ocidental, o envelhecer parece ser uma recusa, quer no sentido físico, quer intelectual, que a maioria das pessoas tenta evitar. A perspectiva de vir a ser velho está associada à doença, à fragilidade e ao mal-estar. Ser velho significa nunca mais poder ser caracterizado por palavras tais como “dinâmico”, “enérgico”, “criativo”, entre outras. Se uma senhora portuguesa fosse tratada por “velha avó”, ficaria descontente ou até irritada; porém na China, “老奶奶” (significa literalmente “velha avó”) é muito usado para tratar uma idosa desconhecida.

---

<sup>8</sup> Velho camarada (tradução nossa).

<sup>9</sup> As pessoas mais velhas seriam respeitadas e os idosos teriam o estatuto superior.

Uma outra diferença entre o português e o chinês são as formas de tratamento das relações de parentesco. Na sociedade chinesa a família assume um papel preponderante e as relações de parentesco são muito importantes e altamente hierarquizadas, pois existem várias formas de tratamento relativas ao facto de pertencerem à família paterna ou materna. Estas distinções tão pormenorizadas levam com que alguns chineses também não consigam distinguir perfeitamente.

Apresento agora um quadro de comparação com apenas alguns exemplos das relações de parentescos que diferem de alguma forma entre o chinês e o português, sendo estas também uma dificuldade acrescida para o trabalho de interpretação entre os nossos idiomas em causa:

Grau de parentesco	Em chinês	Em português (vulgarmente utilizado)
Avô paterno	祖父	Avô
Avô materno	外祖父	
Avó paterno	祖母	Avó
Avó materno	外祖母	
Irmão mais velho	哥哥	Irmão
Irmão mais novo	弟弟	
Irmã mais velha	姐姐	Irmã
Irmã mais nova	妹妹	
Tio (irmão mais velho do pai)	伯父	Tio

Tio (irmão mais novo do pai)	叔父	
Tio (irmão da mãe)	舅父	
Cunhado (marido da irmã mais velha)	姐夫	Cunhado
Cunhado (marido da irmã mais nova)	妹夫	
Cunhado (irmão mais velho do marido)	大叔	
Cunhado (irmão mais novo do marido)	小叔	
Cunhado (irmão mais velho da mulher)	大舅	
Cunhado (irmão mais novo da mulher)	小舅	
Cunhada (mulher do irmão mais velho do pai)	嫂	
Cunhada (irmã mais velha do marido)	大姑	
Cunhada (irmã mais nova do marido)	小姑	

Podemos reparar que existem em chinês muitas formas de se cumprimentar os seus familiares, de acordo com o seu grau de parentesco e diferenciando o facto de pertencerem à família paterna ou materna, dando-nos a entender a importância da família na sociedade chinesa. Pelo que, aquando da interpretação destas relações de parentescos de português para chinês podemos deparar com grandes dificuldades. Por exemplo: se o orador afirmar que o seu tio é um engenheiro não podemos saber se o seu tio é do lado da sua mãe ou do seu pai.

No passado, era prática comum viverem três gerações na mesma casa na sociedade chinesa, contudo, hoje em dia, já é muito difícil de se concretizar esta tradição, especialmente nas grandes cidades chinesas, pois as casas são cada vez mais pequenas, como é em Macau. Contudo os laços de

parentescos continuam a ser fortes mesmo que as gerações não vivem juntas. Na cultura chinesa, há o conceito de que não se pode deixar ficar mal um dos membros da sua família, e caso um deles esteja a passar por dificuldades os outros membros da família fazem todos os possíveis para ajudar aquele que está a passar por dificuldades. Este conceito vem do confucionismo onde se defende que uma família pacífica é a base de uma sociedade pacífica.

Hoje em dia, existem cada vez mais intercâmbios internacionais devido à globalização económica do nosso mundo, e por isso existe cada vez mais interculturalidade entre as diferentes línguas, o que conseqüentemente, intensifica as relações entre pessoas de origens diferentes. Esta interculturalidade muito deve às interpretações e traduções, levando ao desenvolvimento de todas as sociedades. Assim, a humanidade deve usufruir desta interculturalidade sendo este um património de todos nós.

# Capítulo III

No presente capítulo pretendemos ilustrar, com exemplos práticos de interpretação de chinês para o português, confirmando-as ou infirmando-as.

Os exemplos retirados no presente capítulo foram extraídos dos Plenários realizados pela Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau.

Foram analisados 3 discursos no presente trabalho com vista a ilustrar a diferenciação entre os nossos idiomas de trabalho que são muito diferentes. Quando escolhemos os discursos optámos, em primeiro lugar, pela essência desses em detrimento do intérprete em causa.

- I. O tema dos seguintes exemplos discutidos no Plenário do dia 23 de Março de 2016 V Legislatura da 3.<sup>a</sup> Sessão Legislativa 2015 – 2016 tem como tema a implementação das cláusulas penais compensatórias:

**1º Discurso: Uso da palavra pela deputada Lei Cheng I (minuto 5:23 a 5:34).**

社會擔心在監督機制不完善情況之下，公共建設仍然走不出延誤、超支、質量差這些死胡同<sup>10</sup>，但是社會就要無了期埋單<sup>11</sup> (tradução: *atendendo à imperfeição dos actuais mecanismos de fiscalização, são enormes os gastos de dinheiro público nas concessões públicas, assim, não nos conseguimos livrar do beco sem saída dos atrasos, excesso de despesas e má qualidade das obras, e é a sociedade que tem de suportar, indefinidamente, os encargos daí resultantes.*)

Escolhemos este discurso para ser analisado porque existem duas expressões que merecem a nossa análise (assinaladas a negrito no parágrafo anterior).

Neste excerto, existem duas expressões bastante culturais – a primeira é 死胡同, esta expressão em conjunto significa em português “um beco sem saída” ou “entrar num imbróglio”. Nesta frase, mesmo que o intérprete não perceba a expressão 死胡同 também iria conseguir chegar à expressão em português “beco sem saída” porque já antes de a oradora expressar 死胡同 já tinha expressado 走不出 o que em português também significa não conseguir sair.

De acordo com a minha modesta experiência, em trabalhos de interpretação das línguas chinesas e portuguesas, é muito comum os oradores repetirem as suas ideias com palavras diferentes. Esta é uma das vantagens para o intérprete pois, em primeiro lugar, caso não perceba a

---

<sup>10</sup> Negrito nosso

<sup>11</sup> Idem

primeira expressão pode conhecer a segunda expressão, em segundo lugar, caso o intérprete perceba logo na primeira expressão então pode-se ganhar tempo com isso. Como o chinês e o português têm estruturas fraseológicas diferentes, um tema já abordado no Capítulo I do nosso trabalho, que é relativamente mais simples em relação ao português, essas repetições que os oradores fazem servem para o intérprete recuperar os atrasos que, na maioria das vezes, ocorre nos trabalhos de interpretação.

Uma outra expressão – 埋單 significa, em cantonês, pagar a conta, sendo esta uma expressão bastante antiga<sup>12</sup> e muito utilizada a nível local, nomeadamente, na região de Macau e Hong Kong mas pouco conhecida fora da província de Cantão. O carácter 埋 em cantonês significa juntar e conjugando com o carácter 單 que significa recibo, os dois caracteres juntos significa “juntar a conta” que até faz muito sentido. Esta expressão também pode ser escrita 買單 (買 – comprar; 單 – conta/recibo) pois a fonética entre 埋 e 買 é bastante parecida e por isso muitos chineses que não pertencem à província de Cantão confundem na utilização destes dois caracteres pois até faz sentido “comprar a conta”, nomeadamente, no final de uma refeição. Para a interpretação desta expressão seria necessário algum conhecimento da cultura relacionado com a província de Cantão dado que nas outras províncias da China não pedem a conta desta maneira, pois a mais utilizada é 結帳 (結 – fim; 帳 – conta).

---

<sup>12</sup> <http://big5.huaxia.com/wh/zsc/00099121.html>

## 2º Discurso: uso da palavra pelo deputado Au Kam Sang (minuto

1:08:00 – 1:11:00).

Neste discurso também iremos debruçar sobre três excertos, sendo a primeira relativamente mais política abrangendo também alguma história e cultura, o segundo excerto é mais histórico e o terceiro é uma gralha cometida pelo orador que a intérprete resolveu de uma forma muito profissional. Esta é uma intervenção que não tem muitos termos técnicos.

### 1º excerto:

*我只有一個立場，這個立場就是點樣避免公共工程這種超支的現象，有甚麼辦法可以令到這個公共工程不超支，我就支持。不管白貓黑貓，捉到老鼠就是好貓。 (tradução: eu só tenho uma posição, e esta é prevenir as derrapagens orçamentais das obras públicas, assim como encontrar soluções para prevenir que isso aconteça e é apenas isso que apoio. **Independentemente da cor do gato, desde que ele apanhe o rato é um bom gato**).*

O excerto que vamos analisar não foi interpretado pela intérprete, mas julgo que ser pertinente analisar para o nosso trabalho porque é uma expressão bastante utilizada na linguagem chinesa.

A razão pela qual escolhemos este excerto para analisar foi por causa da

expressão 不管白貓黑貓，捉到老鼠就是好貓 (**Independientemente da cor do gato, desde que ele apanhe o rato é um bom gato**), sendo esta expressão muito utilizada em chinês e muito conotada com a política da China, sendo uma das expressões célebres do Sr. Deng Xiaoping designada também por “teoria do gato”. Em português também há quem diga o provérbio: “quem não tem cão caça com gato”, no entanto a ideia não é bem a mesma. Quando o Sr. Deng Xiaoping proferiu esta expressão estava a referir-se à teoria da economia de mercado e da economia planeada e com isto o Sr. Deng queria referir que tanto o capitalismo pode dispor um plano como o socialismo pode dispor de um mercado, essa teoria pode ser aplicada desde que se desenvolva a produtividade.

De acordo com a história, esta teoria já existe desde a dinastia Qing com a seguinte expressão: 黃狸黑狸，得鼠者雄 (tradução: quer raposa amarela quer preta, desde que consiga apanhar ratos é uma heroína), sendo esta expressão muito utilizada pelos camponeses da província de Sichuan - 天府之國，田多糧多，鼠多貓亦多。農人養貓，為的是滅鼠護糧。所以，黃貓也罷，黑貓也罷，隻要能捉住老鼠，就是好貓<sup>13</sup>。(tradução: a província de Sichuan dispõe de muitos terrenos e de muitos produtos agrícolas, e por isso também há muitos ratos e gatos. Os camponeses criam gatos para combater os ratos e assim proteger os seus produtos agrícolas, por isso, tanto faz o gato ser da cor amarela ou preta desde que ele apanhe o rato é um bom gato).

Esta expressão advém de experiência social da vida popular pelo que

---

<sup>13</sup> <http://cpc.people.com.cn/BIG5/85037/8530953.html>

essa expressão está bastante enraizada na mente da população chinesa. Quando o Sr. Deng Xiaoping proferiu essa expressão pensava-se que as disputas eram perda de tempo e, conseqüentemente, perdia-se as oportunidades de desenvolvimento, pelo que devemos experimentar tudo e pôr as experiências em prática com coragem, pois primeiro faz-se e só depois é que se tira as conclusões, pois não devemos tirá-las antes do tempo.

Quer na cultura ocidental, quer na cultura oriental acredita-se que os gatos têm nove vidas e por isso o Sr. Deng Xiaoping reflecte-se muito nos gatos porque o Sr. Deng teve muitos altos e baixos na sua vida. Quando o Sr. Deng Xiaoping proferiu esta expressão em 1992 esta ficou célebre, posteriormente, na cimeira da APEC em 2001 o Primeiro-Ministro da Malásia também utilizou esta expressão para o início do seu discurso, afirmando com esta expressão que a necessidade premente da Ásia é desenvolver-se.

Comparando esta expressão em chinês com a expressão em português “quem não tem cão caça com gato”, podemos constatar que existem alguma diferença. No início julguei que estas duas expressões, em chinês e em português, fossem semelhantes, mas após pesquisa chegámos à conclusão que não. Inicialmente dizia-se “quem não tem cão caça como gato”, ou seja, o cão, fareja sua presa e, naturalmente faz algum ruído para mostrar a caça. Se não houver cão, o caçador tem que proceder como o gato, ou seja, agir silenciosamente (caçar de esbarro-dar de encontro com a caça), só assim é que terá sucesso. No entanto, o sentido desta expressão do chinês é diferente. Na minha interpretação, esta expressão em chinês significa que, pouco ou nada interessa quem, quando e como é feito o trabalho, o mais importante é

chegar ao objectivo previsto e daí obter os devidos efeitos. Isso está bastante relacionado com a cultura chinesa pois os chineses são muito pragmáticos.

Voltando à questão da não interpretação desta parte, julgo que a colega optou por ganhar algum tempo, pois mesmo este não sendo um orador rápido, há sempre dificuldades acrescidas na interpretação do chinês para português porque o chinês ser uma língua relativamente sucinta. Contudo seria importante essa parte do discurso ser transmitida pois enfatiza todo o discurso do orador.

Contudo, houve partes menos conseguidas na interpretação, em especial, na parte final do discurso onde se registaram interrupções e expressões que não conseguimos captar durante a transcrição. Para além disso, o orador quer no meio quer no fim do seu discurso foi relativamente crítico em relação à prestação do Governo mas a interpretação saiu com menos impacto, sendo esta parte muito importante e que deveria ser transmitida para os ouvintes. Em chinês houve ainda algumas perguntas retóricas onde não foi interpretado como tal mas sim interpretado como sendo uma afirmação, diminuindo assim a força crítica do orador: 但是澳門政府不是不斷強調依法施政嗎？ (interpretação: *mas o Governo também tem vindo a dizer que vai desenvolver as suas acções governativas segundo a lei*). Nos discursos em chinês também é muito comum utilizar perguntas retóricas para enfatizar as situações. Creio que esse aspecto é muito importante, e que os intérpretes têm de ter em conta, porque são frases que vão enfatizar todo o discurso e se as perguntas retóricas forem interpretadas para uma afirmação isso vai desvirtuar o sentido e dar menos impacto ao discurso interpretado.

É de salientar que na interpretação quando temos dúvida sobre o discurso do orador, quer por não termos percebido, quer porque o orador não foi claro, podemos utilizar a técnica de explicar melhor o que foi dito anteriormente pelo orador, com vista a não ficar um compasso de espera muito longo, isto é, explicar a informação por um outro prisma, pois às vezes o orador pode referir a algo que nos faça relacionar com o conteúdo anterior, bem como às vezes o orador possa repetir o que disse ou então o colega de equipa possa ajudar. Essas são as dificuldades que deparamos durante a interpretação simultânea dado que na consecutiva podemos tirar algumas dúvidas no final do discurso com o orador.

## 2º excerto:

*我們不會希望司長千秋萬代做司長，無理由這樣的期望，所以我想現在問題好清楚就是話，針對這個超時的工程的問題。(tradução: Não estamos à espera que o sr. Secretário esteja eternamente neste cargo, nem podemos pensar desta maneira, e por isso a minha dúvida é muito clara, que é resolver o problema dos atrasos nas obras.)*

O excerto que vamos analisar não foi interpretado pela intérprete, mas julgo que ser pertinente analisar para o nosso trabalho porque é uma expressão idiomática utilizada na linguagem chinesa.

Dividindo a expressão em duas partes, isto é, 千秋 significa mil

primaveras e 萬代 significa dezenas de milhares de gerações. Mesmo traduzindo à letra podemos chegar à conclusão que é muito tempo.

Por exemplo, a frase: 一個傑出的祖先會給他的後代帶來千秋萬代的榮譽, significa que “um ilustre antepassado trará honra para milhares das suas gerações”. Nesta frase também se utiliza a expressão que vamos analisar.

Em chinês é muito comum utilizar 千 e 萬 para expressões idiomáticas, como por exemplo, 千秋萬歲 (muitos anos de experiência), 千紅萬紫 (paisagem muito colorida devido à floração), entre outras expressões.

Após longa pesquisa não foi possível encontrar uma expressão idêntica em português e as únicas que encontramos que nos parece algo parecido foi: “*No meio está a virtude*” ou “Nem sempre, nem nunca”. A ideia do orador é mais ou menos essa, pois ele refere que não quer exigir o Sr. Secretário a ficar a vida inteira naquele cargo, então creio que a ideia é que podemos ser mais racionais, contudo não coincide na totalidade dos exemplos que sugerimos em português. E mais, a segunda expressão em português, isto é, “nem sempre, nem nunca” já nos parece um pouco longe da ideia do orador, pois após pesquisa esta é uma expressão mais utilizada em termos de medicina.

Na última parte a intérprete sentiu muitas dificuldades para finalizar o trabalho, creio que estivesse algo cansada. O início e o fim do trabalho do intérprete é muito importante para o ouvinte por razões muito óbvias: no início, o ouvinte está atento para saber o que o orador vai discursar (podemos dar o

exemplo da leitura de um livro, onde as primeiras páginas são muito importantes para motivar a leitura), se neste momento registrar falhas na interpretação o ouvinte vai ficar todo o tempo a duvidar do trabalho do intérprete; em relação à parte final da interpretação, o ouvinte também está mais atento porque o orador vai finalizar o seu discurso e, regra geral, o orador vai “rematar” as suas ideias, bem como aí está também a essência do seu discurso e do seu pensamento, pois estas irão ficar na mente dos ouvintes por um tempo mais longo, pelo que esta parte deve ser o mais claro e coerente possível. Assim, é muito importante o intérprete entrar e finalizar bem nos discursos, com vista a que o ouvinte valorize o seu trabalho, sendo muito importante não hesitar no final do trabalho. De acordo com a minha experiência, o fim da interpretação do discurso é sempre um grande desafio para o intérprete, pois, nem sempre sabemos quando o orador vai terminar o seu discurso e quando este termina temos de terminar com maior celeridade possível para não afectar o colega que vai trabalhar para o próximo discurso e o ouvinte que também está à espera de ouvir o próximo orador. É certo que na teoria isso é muito fácil, pois sabemos que na prática, aquando do trabalho, o intérprete encara muitos desafios, nomeadamente, se o orador é rápido a discursar, a tecnicidade do discurso em si ou porque a reunião já vai longa e os intérpretes já estão cansados, entre outros desafios que um intérprete profissional enfrenta no trabalho do seu dia-a-dia.

Analisando em concreto o nosso excerto, creio que o fim do discurso foi uma grande dificuldade onde a intérprete enfrentou devido à rapidez do orador. Sendo o chinês uma língua muito sucinta e com um orador rápido, ao longo do discurso a intérprete foi “perdendo” o discurso, e no final a intérprete, sabendo

que o discurso estava quase a finalizar sentiu muita pressão e, com vista a não afectar o trabalho do seu colega que iria iniciar a interpretação logo a seguir, a intérprete ficou um pouco parada no fim da interpretação e depois, com o apoio dos colegas conseguiu finalizar a interpretação de uma forma menos conseguida.

O trabalho de equipa na cabine é muito importante pois se o trabalho for mal feito toda a equipa tem as suas devidas responsabilidades colectivas.

### 3º excerto:

A certo momento (1:09:50) o mesmo deputado referiu o seguinte: *因為澳門無罰款的文化* e a intérprete interpretou para: *tal como disse o sr. secretário, porque não há esse **hábito ou tradição** de aplicar essas multas.*

Na minha opinião, foi uma interpretação muito bem conseguida, ora vejamos: os caracteres *文化* significa, de um modo geral, cultura. Se se interpretarmos “automaticamente”, isto é, sem raciocinar o certo seria extremamente normal interpretar para a palavra cultura, contudo, um dos dicionários da língua chinesa explica esses dois caracteres como: *cultura onde resulta o processo de desenvolvimento da história da humanidade e onde se criou as riquezas materiais e espirituais*<sup>14</sup>. No entanto, em situações mais vulgares, estes dois caracteres podem adjectivar uma pessoa de falta de civismo (*沒有文化的人*), assim, caso a colega interpretasse para cultura não

---

<sup>14</sup> Tradução nossa

seria correcto, tendo por isso interpretado para *hábito ou tradição*, e fê-lo muito bem, sendo também esta a intenção do orador. Em português a palavra cultura significa um *conjunto de costumes, de instituições e de obras que constituem a herança de uma comunidade ou grupo de comunidades*<sup>15</sup>.

Registou-se assim um bom reflexo por parte da colega, pois esta frase em nada está relacionada com a cultura, e o que o orador queria dizer era os hábitos relacionados com a aplicação ou não de multa. Alguns autores afirmam que a tradição é a transmissão de práticas ou de valores espirituais de geração em geração. Assim, concordo com a interpretação da colega, pois é esta transmissão de práticas que o orador estava a referir aquando do contexto da aplicação das multas por parte do Governo.

Um intérprete profissional tem sempre de estar muito atento às palavras do orador pois este às vezes também comete galhas. Muitas vezes o intérprete, tendo em conta as circunstâncias da reunião, tem de corrigir a gralha do orador ou então enfatizar que foi o orador que as afirmou.

Neste ponto a intérprete esteve muito atenta ao resolver uma gralha do orador.

### **3º Discurso: uso da palavra pelo deputado Chui Sai Peng (minuto**

---

<sup>15</sup> Porto Editora, Dicionário da Língua Portuguesa 2010.

**1:36:55 – 1:46:55).**

Neste discurso também vamos debruçar sobre três excertos, sendo a primeira relativamente mais coloquial e uma segunda de expressão idiomática. O segundo excerto é uma expressão idiomática onde se consegue fazer uma comparação com expressões sinónimas em língua portuguesa e o terceiro excerto está relacionado com regras escolares a nível local. Esta é uma intervenção bastante técnica onde o orador utilizou algumas expressões técnicas em inglês, pois o orador é profissional da área da arquitectura e por isso está muito dentro do assunto, tendo o orador utilizado também alguns exemplos para reflectir os seus pontos de vistas. Considero que foi um discurso bastante difícil de interpretar mas a colega, na minha opinião, conseguiu efectuar uma boa prestação, prestando assim um bom trabalho aos seus ouvintes.

**1º excerto:**

其實過往真是有，只不過就話，澳門亦都是特別的社會，我們用這個簡便的誠信方式，**就話你搞掂他**，我們會幫你完善一切，這個其實是澳門本土文化，不可以話是錯，因為事實上的而且確以前真是講了，**牙齒當金洗**真是得。(1:38:00 a 1:38:20)

Interpretação do excerto: *Porque Macau é uma sociedade muito especial e normalmente os problemas resolvem-se da seguinte maneira: olha, resolve e depois vamos ver o que é se pode fazer.*

Optei por analisar este excerto por ser uma linguagem muito coloquial e uma outra parte dispor de uma expressão idiomática utilizada na linguagem chinesa.

A parte mais coloquial deste excerto é *就話你搞掂他*. A intérprete também interpretou de uma forma muito coloquial “*olha, resolve e depois vamos ver o que é se pode fazer*”. De acordo com o contexto em causa, a oração tinha de ser mesmo muito coloquial pois o orador está a explicar um facto na vida real onde os dirigentes dos serviços têm de dialogar com os empreiteiros das obras. Para efectuar um bom trabalho de interpretação é fundamental o intérprete “vestir na pele do orador”, com vista a ser fiel à língua de partida.

Estes dois caracteres *搞掂* é comumente utilizado no trabalho do dia-a-dia, por exemplo, o chefe emite uma ordem para o subordinado resolver e quando este finaliza a missão solicitada vai dizer ao chefe esta expressão. Numa outra situação o chefe até pode perguntar ao subordinado *搞得掂嗎* (consegues resolver)?

A segunda expressão do mesmo excerto assinalada a negrito *牙齒當金洗* (tradução literal: os dentes são utilizados como fossem ouro). Consegui encontrar um significado idêntico para esta expressão em português: “homem de palavra”.

Esta é uma expressão antiga da população de Cantão, significando que não se pode falar de ânimo leve, e cada vez que se fala as palavras devem

ser valiosas como ouro, isto é, as palavras têm de ser cumpridas e sermos uma pessoa credível. Esta expressão demonstra ainda o cerne da cultura da província de Cantão, onde se inclui, a gastronomia – um dos pontos mais importante da cultura da província de Cantão e o ouro – o ouro foi muito importante ao longo da história humana, sendo este também um sinónimo de prosperidade económica e comercial, enquanto que os dentes significam a credibilidade de uma pessoa.

Podemos reparar que o uso do carácter “dente” tem um significado cultural que em português não existe. Em português a palavra “dente” tem apenas significado superficial sem nunca conotar com o ouro ou outro objecto valioso, como por exemplo: *“Os dentes possuem funções óbvias em nossas bocas e são geralmente associados com a agressividade, a mastigação, estética e mesmo ao sorriso – estes últimos casos são culturais, assim perder os dentes pode ocasionar constrangimento, assim como estar com o dente mole, dente quebrado, dente nascendo ou o dente podre<sup>16</sup>”*. Um outro exemplo: “aguçar os dentes” em que significa *mostrar sofreguidão para o que se vai comer* ou *dispor-se para fazer algo com expectativa<sup>17</sup>*; ou uma outra expressão “*agarrar com unhas e dentes*”, significando que quando se quer muito uma coisa e agarrar com todo o esforço a oportunidade. Sendo estas duas expressões idiomática as mais significantes em português.

Mas em chinês a palavra “dente” tem significado “valioso” conotando-o com um metal precioso.

---

<sup>16</sup> <http://www.significadodosonhos.inf.br/sonhar-com-dente-caindo/>

<sup>17</sup> <https://www.priberam.pt/dlpo/dente>

## 2º excerto:

所以才會引起今次要辯論究竟我們是否應該引入補償性違約金。其實引入這個東西是否靈丹妙藥?(1:41:11 a 1:41:21)

Interpretação do excerto: (...) e por isso é que hoje estamos a debater sobre a inclusão das cláusulas penais compensatórias nos contratos de obras públicas, é que será que isto é um **medicamento milagroso**?

Optei por analisar este excerto por causa da expressão 靈丹妙藥 - medicamento milagroso. Esta é uma expressão chinesa bastante antiga que significa, de facto, literalmente um medicamento milagroso ou um medicamento que pode ressuscitar uma pessoa, no entanto, também significa que se encontrou um bom remédio imaginário que vai conseguir resolver todos os males. Após pesquisa sobre esta matéria encontrei duas expressões em português que corresponde à expressão em chinês – panaceia e elixir. *Panaceia é uma palavra com origem no grego panákeia, sendo que pan significa "todo" e ákos significa "remédio". Desta forma, a palavra indica uma substância que cura todas as doenças. Na mitologia grega, Panaceia era a deusa da cura, irmã de Hígia, deusa da saúde e higiene. Em sentido figurado, por vezes a palavra panacéia é usada para descrever alguma coisa que é capaz de resolver qualquer problema, como uma crise política ou financeira*<sup>18</sup>.

No contexto do orador esta é uma expressão muito bem utilizada pois

---

<sup>18</sup> <https://www.significados.com.br/panaceia/>

está-se a duvidar que as cláusulas penais compensatórias poderiam resolver todos os problemas relacionados com os atrasos das obras públicas. Na minha opinião a prestação da colega foi muito bem conseguida por ter conseguido transmitir esta ideia do medicamento milagroso.

### 3º excerto:

*我們現在講緊的東西是希望罰別人，用罰來到推動，即是你遲到我就記過，記三次過就踢出校，所以你不要遲到。(1:44:10 a 1:44:19)*

Interpretação do excerto: ***O que estamos agora a discutir queremos multar as pessoas para acelerar os trabalhos. Por exemplo, um aluno que se atrasa todos os dias, então por 3 vezes ou 5 vezes, então deve ser expulso da escola.***

Neste excerto, o orador está a comparar as sanções que o Governo pode aplicar às empresas que efectuam as obras públicas com os castigos que geralmente se aplicam nas escolas de Macau.

Geralmente quando um orador faz uma comparação sempre ajuda o trabalho do intérprete, pois este consegue visualizar a situação, facilitando assim o seu trabalho.

Neste excerto não existe nenhum problema ao nível de interpretação mas creio que para os ouvintes nativos de Portugal poderão achar algo estranho ao saberem que os atrasos das chegadas dos alunos às escolas podem ter

um efeito tão grave que é ser expulso da escola.

# Conclusão

A interpretação é interpretar diferenças entre duas línguas com culturas diferentes e tentar vencer essa separação.

A profissão do intérprete não é só conhecer as duas línguas e dominar os assuntos mas sim exercer a sua profissão de forma específica e dispor de responsabilidade pública, sendo também um especialista na identificação dos diálogos dos oradores.

É inevitável que haja imprecisões durante o trabalho da interpretação, pois exercemos esta profissão de forma humanamente possível e sempre sobre pressão. Existem estudos a referir que o nosso pensamento trabalha a uma velocidade quatro vezes mais rápida do que as palavras transmitidas oralmente e apenas utilizamos 25% da nossa capacidade de audição<sup>19</sup>.

Diariamente o intérprete, na sua profissão, enfrenta muitos desafios, como por exemplo, o aparecimento de novas palavras relacionadas com a tecnologia, saúde, entre outras áreas que avança diariamente em flecha, e quando esses novos vocabulários aparecem no trabalho do nosso dia-a-dia apenas dispomos de fracções de segundos para conseguir encontrar um vocabulário idêntico na língua de chegada para dispor ao nosso ouvinte ou

---

<sup>19</sup> <https://www.cvv.org.br/blog/voce-sabia-que-so-usa-25-da-sua-capacidade-de-audicao/>

então esperar que o colega da equipa conheça ou saiba esse novo termo.

Uma das formas muito importante para um trabalho de interpretação é o intérprete inspirar-se e “sentir-se na pele do orador”, seguindo sempre ao sabor das emoções do orador e também pelo próprio ambiente da reunião. Mais, deve ainda tentar “embeber-se” nas profundezas da mente do orador. O intérprete profissional deve ainda abandonar os seus preconceitos, pois a sua opinião nada interessa ao ouvinte durante o seu trabalho de interpretação.

Sou de opinião que, diariamente, temos de ser curiosos para estar o menos desprevenido possível durante o nosso trabalho. De uma maneira geral, um intérprete profissional não é um especialista em qualquer uma das áreas científicas, contudo temos de saber um bocado de tudo e saber o que se está passar à nossa volta e no mundo. Cada orador tem o seu *background*, convicções políticas ou ideológicas, religião e crença, sendo por isso o nosso trabalho muito desafiante.

É necessário ao intérprete profissional dispor de uma determinação enorme para ultrapassar os obstáculos que aparecem no trabalho do seu dia-a-dia e este deve ainda aperfeiçoar-se ao longo da sua carreira profissional, contudo irá sempre deparar-se com situações algumas vezes desanimadoras que provocarão dúvidas e incertezas quanto ao seu trabalho de interpretação, pois não se pode exigir perfeição nos trabalhos de interpretação.

Ao longo da minha curta experiência profissional e também ao longo do

presente trabalho constatei que a profissão de intérprete é desafiante, ainda para mais em línguas tão distintas como o caso do chinês e do português, pois para além da grande diferença cultural registam-se ainda grandes diferenças em termos de estrutura fraseológica. A língua chinesa é muito mais sucinta do que a língua portuguesa e por isso quando os intérpretes vão interpretar da língua chinesa para a língua portuguesa sentem todos a mesma dificuldade – o de ter de “correr atrás do orador”.

# Bibliografia

**Conselho da Europa.** (2008). *Livro branco sobre o diálogo intercultural - Viver juntos em igual dignidade*. Estrasburgo: Ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho da Europa.

**FERNANDES, G.** (2014). Competência cultural no ensino de português língua estrangeira. Em M. J. Grosso & A. P. C. Godinho (Eds.), *O português na China: Ensino e investigação* (pp. 116–126). Lisboa: Lidel.

**GROSSO, M. J. e GODINHO, A. P. C.** (Eds). (2014). *O português na China: Ensino e investigação*. Lisboa: Lidel.

**GROSSO, M. J. R.** (2007). *O discurso metodológico do ensino do português em Macau a falantes de língua materna chinesa*. Macau: Universidade de Macau.

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE MACAU** (2006). *I Encontro Académico de Ensino Curricular de Português e de Tradução Chinês/Português*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.

**KRAMSCH, C.** (1998). *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press.

**LEI, H. I. e WU, Z.** (2015). *Actas - 2º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.

**LEI, H. I., JIN L. e WU, Z.** (2015). *Atas do 1º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China – Em comemoração dos 50 anos do Curso de Licenciatura de Língua Portuguesa da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.

**LEONG, S. M.** (2013). 語言矛盾與對基本法的正確理解 [As controvérsias entre idiomas e a sua correcta interpretação com a Lei Básica]. 《“一國兩制”研究》, 4, 105-112.

**MESQUITELA, G.** (1996). *História de Macau Volume I Tomo I*. Macau: Instituto Cultural de Macau.

**SAPIR, E.** (1956). *Culture, language and personality*. Berkeley: University of California Press.

**YU, J.** (2015). *Comparação das formas de tratamento entre o português e o chinês*. Em *Actas - 2º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China* (pp. 195-217). Macau: Instituto Politécnico de Macau.

# Anexos

Plenário do dia 23 de Março de 2016 V Legislatura da 3.<sup>a</sup> Sessão Legislativa  
2015 – 2016 tem como tema a implementação das cláusulas penais  
compensatórias

Deputada Lei Cheng I	
<p>李靜儀：多謝主席。</p> <p>各位同事、各位政府官員：</p> <p>去年審計署公佈了輕軌系統第三階段專項審計報告，揭示了在項目裡面、在監控管理團隊人員到位情況和在工程延誤的處理方法上面存在缺失。審計署是指出由於運輸基建辦公室無在法律容許的情況之下，在合同裡面去定立了具賠償性質的補償性違約金條款。故此，即使運建辦多次發函去警告相關的承建商必須遵照里程碑去施工。但是承建商亦都無作出積極的回應，導致了輕軌工程的嚴重延誤。在監控不足和缺乏有效的違約賠償機制之下，運建辦面對了輕軌工程嚴重延誤，但是又束手無策，公眾的利益是明顯受損。而為了促</p>	<p>(Intérprete A, sexo Feminino).</p> <p>0:05:23</p> <p>Lei Cheng I: Obrigada Sr. Presidente.</p> <p>Em Janeiro de 2015, o Comissariado de Auditoria divulgou o 3º relatório da “1ª fase do sistema de Metro Ligeiro”, no qual refere que o Gabinete para as Infra-Estruturas de Transportes não definiu no respectivo contrato as “cláusulas penais compensatórias” legalmente permitidas. Devido à insuficiência de fiscalização e à falta de mecanismos eficazes de indemnização e sanção, o GIT nada pôde fazer, mesmo perante os</p>

使整個輕軌項目能夠按時、按質完成，審計署亦都同時建議了應該採用本澳法律容許的方式或者手段，並且按照現代訂定合同的主流模式，根據項目的規模將補償性違約金的條款納入合同，以加強監督的能力，有關的建議其實是得到社會的支持。

其後，政府是不斷表明去研究它的可行性。問題就是審計報告公佈至今已經超過一年，政府仍然沒有任何的意向決定，而繼續以正在繼續研究作為標準答案，在公共工程合同引入補償性違約金這一項的建議，事實上是落實無期。與此同時，政府又始終都無辦法具體提出任何更加有效去監督和懲處違約者、違約承建商的替代措施。換言之，即將在今年第二季再重新招標的輕軌車廠上蓋的工程，亦都未明確會加入補償性的違約金的條款又或者有任何新的措施，怎樣去避免這一項已經拖拉多年，而且涉及到輕軌氹仔段能不能夠營運的關鍵項目，它點樣避免再出現延誤呢？當局始終沒有交代。

事實上，審計報告亦都指出運建辦不設立補償性違約金的做法是有別於其它

graves atrasos registados nas obras do metro ligeiro e a falta de entusiasmo dos empreiteiros em envidar esforços para recuperar tempo. Assim sendo, foi sugerida a inclusão no respectivo contrato de “cláusulas penais compensatórias”, com vista a reforçar a fiscalização. A sociedade mostrou-se também a favor desta sugestão.

Posteriormente, o Governo afirmou, repetidamente, que ia proceder ao estudo sobre a viabilidade da inclusão de “cláusulas penais compensatórias”, e que, para o efeito, alguns governantes se tinham deslocado a Hong Kong para troca de experiências. Em Novembro do ano passado, o Chefe do Executivo referiu, apenas, que estavam em curso estudos e discussões aprofundados entre os diversos serviços, mas, até ao momento, ainda não respondeu, claramente, se sim e quando é que vão ser incluídas

地區主流的工程合同或者本澳一些私人大型工程的最新做法，但是運建辦的做法，亦是見於現在一般的公共工程、主流的工程合同，由此可見，其實問題不單單是發生在運建辦，不單單是發生在輕軌工程，而是在整個特區政府的公共工程合同均有類似的情況出現。而經驗所證，本澳以往不少的公共工程延誤，確實令到政府直接的成本大增，亦都導致沉重的社會成本和公眾利益受損。未來，本澳仍然有大量的大型公共工程會陸續上馬。社會擔心在監督機制不完善情況之下，公共建設仍然走不出延誤、超支、質量差這些死胡同，但是社會就要無了期埋單，為此，政府應該要積極將現行法律已經容許的補償性違約金條款，納入公共工程合同裡面，並且履職盡責，合理監督工程的進度，去促使公共工程嚴格按照合約如期完成。

唔該。

as referidas “cláusulas penais compensatórias” nos contratos.

Em resposta ao pedido de informações de um órgão de comunicação social, o GIT alegou que a inclusão de “cláusulas penais compensatórias” ainda se encontra em fase de estudo e avaliação, e que esta depende do tempo e dos resultados da avaliação, ou seja, as “cláusulas penais compensatórias” não vão ser incluídas no novo concurso para a obra da superestrutura do parque de materiais e oficina do metro ligeiro, que vai ser novamente lançado no 2º trimestre deste ano. Vão ter sucessivamente início várias obras públicas de grande envergadura, e a sociedade está preocupada com o seguinte: atendendo à imperfeição dos actuais mecanismos de fiscalização, são enormes os gastos de dinheiro público nas concessões públicas, assim, não nos

	<p>conseguimos livrar do beco sem saída dos atrasos, excesso de despesas e má qualidade das obras, e é a sociedade que tem de suportar, indefinidamente, os encargos daí resultantes.</p>
--	---

Deputado Au Kam Sang	
<p>區錦新：多謝主席。</p> <p>我無想到我第一，因為辯論，理論上應該有正方和反方。事實上，我自己對於這個辯題，就無好強的立場，不是話一定要，或者一定不要。我只有一個立場，這個立場就是點樣避免公共工程這種超支的現象，有甚麼辦法可以令到這個公共工程不超支，我就支持。不管白貓黑貓，捉到老鼠就是好貓。所以就這一個問題，這一個就是我從這個立場，但是根據剛才政府的回應，似乎政府的取態就是罰款會比補償性違約金更加好，而這位法律的議員同事都是有這樣的意見，是更加有助於遏止這種這樣的超時的工程，但是究竟是不是呢？我覺得我不是法律界人士，又對於公共工程</p>	<p>(Intérprete A, sexo Feminino).</p> <p>1:08:00</p> <p>Au Kam Sang: Obrigado Sr. Presidente.</p> <p>Não tinha pensado que fosse o primeiro, o debate deve ter duas partes, não é? Mas agora quanto a este tema não tenho uma posição muito forte, só tenho uma posição, como evitar excesso de despesas nas obras públicas. Quais são as medidas que podemos adoptar para resolver este excesso, estas situações de excesso de despesas com as obras públicas? Esta é a minha posição. Ora mas de acordo com a explicação do Governo,</p>

無好準確的把握的話，其實我的意見，我希望就是政府能夠提供一些書面，將這種罰款的方式的優劣點，將補償性違約金的優劣點，能夠列出來給我們大家去參考，亦都透過這一個提供資料，令到政府更加清晰，就是我們點樣運用這一個工具。我想這一個可能是比較有建設性一些。

至於第 74/99/M 號法律，司長不斷強調是一個好的法律，當然，的而且確，法律就無百份之百，即一定會有完善的空間。至於點樣完善？將來需要研究，但是問題的關鍵在於過去這一種，即出現了經常的超時，這個狀況就是用司長講法，都是因為鬆懈，因為澳門無罰款的文化。但是澳門政府不是不斷強調依法施政嗎？點解會鬆懈，即無罰款文化就不去罰款，不是應罰則罰嗎？應罰則罰。如果應罰而不罰，又管理鬆懈，其實是否有法不依呢？我想這個問題，可能是我們面對著如果公共工程經常超支的一個關鍵問題。抓緊了就好了，好明顯抓緊了，剛才司長謙虛，又話是根據法律，不是司長的問題，但是第 74/99/M 號法律在 99 年已經有。16 年

parece-me que o Governo opta pela aplicação da multa que acha que é melhor do que as cláusulas penais compensatórias, como também acham alguns dos meus colegas, mas isto é verdade? Não sou da área jurídica e também não tenho informações suficientes, espero que o Governo consiga disponibilizar por escrito, sobre as vantagens e desvantagens da aplicação da multa e da aplicação das cláusulas penais compensatórias para nós podermos como é que o Governo está a utilizar estes instrumentos e eu acho que isso é muito construtivo para o nosso trabalho.

Quanto ao Decreto-lei 74/99/M o sr. secretário tem vindo a realçar que é um DL muito bom e diz que há espaço para melhoria mas para melhoria vai efectuar estudos, agora para situações de incumprimento de prazos, por exemplo, tal como disse o sr. secretário, porque não há esse

來，前面那 15 年不抓緊，到第 16 年，司長上任才抓緊的時候，這個是人的問題，不是法律的問題，好明顯。我們不會希望司長千秋萬代做司長，無理由這樣的期望，所以我想現在問題好清楚就是話，針對這個超時的工程的問題。如果第 74/99/M 號法律，這個已經有足夠的法律工具，已經有足夠的阻嚇性的時候，就是點樣確保依法施政？我想特區政府是應該回應公共工程經常超支、超時問題的一個關鍵地方。我想這一點需要各方都去關注，亦都需要政府是重點去做好改善。

多謝。

hábito ou **tradição** de aplicar essas muitas, mas o Governo também tem vindo a dizer que vai desenvolver as suas acções governativas segundo a lei. Se cometeram erros então deve ser punido, não é? Ora perante esses atrasos nas obras, excessos de despesas, então como é que pode ser resolvido? O DL 74/99/M entrou em vigor desde 1999, já entrou em vigor há 15 anos e agora ao fim de 15 anos, no 16º ano é que o sr. secretário está a cumprir, tentar cumprir rigorosamente este DL. Agora o problema é o seguinte, o incumprimento de prazos, se o DL, o referido DL já é um instrumento que consegue produzir efeitos de dissuasores, então como... (**houve dificuldades para o intérprete nesta parte**) por isso governar segundo a lei é importante.

Deputado Chui Sai Peng

(Intérprete A, sexo Feminino).

崔世平：多謝主席。

聽了大家相關的詳細的一個討論之後，我覺得都好有啟發。其實一直以來，我們都覺得就話澳門人對於政府那個施工的效率等等，其實都有微言，我們其實要求就話，政府真是能夠按實際施工的時間要求、質量要求，保質保量，唔好超支，完成這個工作。我想這個共識，社會一直都有，相信政府其實都知道，但是，過往好多時就有延誤和需要追加工程，在這方面，其實今次我們不講追加，因為今次辯論不是講追加，而是講延誤。其實我們一路看到就話，政府現在的合約裏面的確是有罰則。好多時，我覺得政府真是確實過往，是無充分解釋到就話，其實每個合約你都已經有罰則。因為好多時行動解釋了你實際的想法，所以別人見不到政府去罰他，就以為你今日在合約裏面無罰則。其實過往真是有，只不過就話，澳門亦都是特別的社會，我們用這個簡便的誠信方式，**就話你搞掂他**，我們會幫你完善一切，這個其實是澳門本土文化，不可以話是錯，因為事實上的而且確以前真是講了，**牙齒當金洗**真是得。

1:36:55 a 1:46:55

Chui Sai Peng: Depois de ouvir as opiniões dos meus colegas, tenho de que me pronunciar também porque temos vindo a discutir e a debater sobre a eficácia das obras públicas os resultados das obras, as exigências, a qualidade, não haver excesso de despesas cumprir os prazos, sei que o Governo sabe disto tudo, mas de vez em quando também aparecem estas situações de atrasos. Agora estamos de falar de atrasos e não de reforços financeiros, sim sabemos que para atrasos já há normas sancionatórias, e o Governo nunca nos deu uma resposta sobre isto a dizer que há regras sancionatórias para estes casos atrasos. Porque Macau é uma sociedade muito especial e normalmente os problemas resolvem-se da seguinte maneira: olha, resolve e depois vamos ver o que é se pode fazer. Sim, mas não

到今日的時候，確實因為我們引了好多不同的建築隊入來，其實已經不是本土的建築隊，在這個文化差異裏面，我覺得政府都需要與時俱進，明白到其實現在你面對的建築商，已經不是舊陣時澳門五、六、七十年代那些建築佬，亦都不是七、八十年代建築佬，而是外來的建築隊，而兩者的文化差異，我覺得就是越來越惡化，而引致到就是話，承投的隊伍好多時看政府文件有無漏洞，所以用價低的方式先去取得。知道即使將來有一日付諸法院，其實他的勝算都不低。因為我們過往那個防人之心真是不高，所以其實我們在以後的時候，希望政府都能夠真是話在以後做的合約裡面都注意下這一點。

其實，聽到司長講嘅嘢，今日我覺得好有啟發就話，提出了罰不一定解決問題，其實我們延誤出現的問題是由源頭到整個過程都出現，在程序裡面，政府最叻要行的程序，其實出現好多延誤，你話是不是依法？我不敢講你不依法。因為其實是一個程序，你面對一個合法的時間，譬如你要三個月之內，你要覆這個東西。但是每一次你都行足三

sei se essas promessas verbais conseguem ser aplicadas daqui pra frente porque agora sabemos que o Governo quer introduzir novos modelos, mas agora temos de ter em conta a nossa cultura que é diferente da cultura de outros países agora vêm equipas de fora e as equipas de fora, claro que as equipas de fora têm culturas diferentes de Macau, e agora muitas vezes as equipas vão tentar todo o possível para conseguir as obras na adjudicação e normalmente conseguem facilmente obter obras públicas do Governo mas claro que temos de ter que cautela e por isso peço ao Governo para ter mais cautela e ser mais rigoroso na elaboração dos contratos. Sim, o sr. Secretário disse-nos que não basta aplicar multa para resolver os problemas, temos mas é que resolver os problemas pela raiz. Agora os procedimentos do Governo,

個月，可能三年都做不到一樣嘢。但是如果你有責任心，你願意推動，可能真是三個禮拜已經搞掂。

其實我覺得這一系列的變化，政府看到司長就是在現在上任之後，是不斷促進，但是在這個過渡期裏面，新人士但是處理舊的合同，其實這個真是好大的挑戰。在協調方面其實我都知道就話，好多工程事實上就是在投標裏面亦都無清晰寫明，你協調的時間是限制在某個時間之內，因為其實我覺得好多時協調，好似起輕軌的時候，你要協調交通，協調有關的其它，你要去借用土地、空間的人士等等協調過程裏面，其實在合約就寫得好簡單，你要負責協調，但是事實上真是需要時間，點去追究這個責任，因為我們寫得太簡單，所以變得無法子追究。你鐘意好嚴的又可以得，你可以好鬆又得，其實我覺得可以有些參考的指標，我定某一個時間，你做協調，超過這些協調時間，政府可不可以介入呢？或者這些時間就不作為他的責任，其實清晰了大家的責任，我覺得你要追究他的責任就容易了，但是過往亦都是在舊合同裡面，真是無清

sabemos que há sempre atrasos nos procedimentos, já não digo se há ou não violação do cumprimento das regras, sim por exemplo tem que dar resposta no prazo de 3 meses e muitas vezes este prazo é cumprido, ou seja, o Governo só dá resposta ao fim de 3 meses. Mas agora já houve transformações, houve melhorias, o Governo está a adoptar medidas mais rigorosas mas neste período transitório, novo pessoal a tratar desses assuntos acho que a cooperação é importante porque sabemos também que os concursos públicos também não estipula qual é o prazo de coordenação porque por exemplo para a construção do metro ligeiro há que coordenar com os outros serviços públicos, com a Direcção dos Serviços de Tráfego por exemplo. No contrato diz claramente que há uma cláusula a dizer que tem que coordenar com os outros serviços públicos, mas se não

晰將這些說明，令到整個過程其實不複雜都變得更加複雜，所以才會引起今次要辯論究竟我們是否應該引入補償性違約金。

其實引入這個東西是否**靈丹妙藥**？我都看到就話，澳門和香港、和外邊的差異，其實我們有罰則，不過我們這種罰則，是用時間來起標。其實再一次顯示澳門的文化是一個簡單信任的文化，就是我當你話了得就得，所以當你話唔得的時候，我計標就搞掂。但是引入了外邊施工隊的時候，他不是同你簡單信任的時候就開始計。我時間過了，但是某些嘢你未完成，某些你未做緊，或者好似司長這樣講，喂，你一路在這裡改緊嘢，你這樣改，我點可能追到你的時間表呢？其實這一系列的東西，我覺得就話，我們都要注意，即好多時我們以為外邊的人做得到，點解我們做不到？其實關鍵就話，我們有無留意下，外邊別人做緊的時候，他們自己的專業團隊，點樣評價那些行為呢？在美國，我看到就話，都有這些，補償性違約，他們叫**Liquid Damage**，其實他們的結論都是話，有異於業主或者設計師的信念，其

cumprir, então como se consegue imputar as respectivas responsabilidades. Por exemplo, o Governo pode determinar um prazo para a coordenação e se ambas as partes não cumprir este prazo para a coordenação desses trabalhos, então o Governo deve intervir para resolver o problema, é que nos contratos já celebrados não há essas normas estipuladas desta forma tão clara, e por isso é que hoje estamos a debater sobre a inclusão das cláusulas penais compensatórias nos contratos de obras públicas, é que será que isto é um **medicamento milagroso**? Temos de ver também as práticas nos nossos territórios vizinhos, em Hong Kong por exemplo, porque Macau tem esta cultura, diz sempre sim a tudo, agora quando introduz ou importa equipas de trabalhadores do exterior então o Governo tem que ter cautela porque isto tudo, temos que

實 LD，不一定真是因為施工隊遲，你就能夠起到罰他的作用，這些是他們講的說話。

賠償你只能夠是作一個補償性的賠償，不能夠懲罰性賠償。好多時，我們真是希望一個懲罰性賠償，而更關鍵就話，你要在未發生合同之前，你要講明點樣罰我及罰幾多。這個其實就是澳門的最弱點，因為好多時我們做的工程都未做過，我點知道一般他們會延誤幾多呢？以及我們的時間是否真是合理呢？這方面其實我覺得就話，司長現在在離島醫院引入外面的專業工程管理團隊，其實我覺得已經開始解決緊問題。因為最關鍵的時候，我們真是需要就有經驗的團隊，讓我們知道甚麼叫合理的價錢，在合理的時間完成合理的工作量。這個合理兩個字，講就容易，寫落去好難，你將它變成罰款，更難。因為根據所有的法院，無論在香港或者外國，其它用 LD 制度的法院，他們都講明，凡是當他感覺到你那個 LD 是有懲罰性的時候，他自然將那部分 cut 了。因為 LD 不是用來罰人，只是用來補償人。所以其實無論你用 LD，還是用澳

ter em atenção porque pensamos sempre, porque é que os outros conseguem fazer, os outros lá de fora, porque é que nós não vamos conseguir. Mas nunca pensamos sobre o seguinte, as equipas do exterior são diferentes, chamam aquelas cláusulas penais compensatórias como liquid data damage, e por isso não basta introduzir estas cláusulas nos contratos para conseguir resolver tudo porque trata-se de uma medida compensatória depois de surgimento de um facto, não é? E por isso há que antes de celebração, por exemplo, de um contrato deve já estipular regras sancionatórias. Porque as pessoas que vem lá de fora nunca sabe quanto tempo é que demora se houver atrasos qual é o período máximo para os atrasos, não sabem disto as pessoas de fora. Agora quer introduzir aquele modelo de PM, temos de saber qual a

門的罰則，其實都不是一定即時解決到，你要逼他做快些這個東西。只是作為你誤了我，唔該你補償返我，這個態度其實截然不同。

我們現在講緊的東西是希望罰別人，用罰來到推動，即是你遲到我就記過，記三次過就踢出校，所以你不要遲到。其實這個罰則的罰，是懲罰多於補償。因為你其實遲到了，你學少了嘢，關我乜事。所以我覺得其實政府真是要再一步說明就話，這些東西其實在現在的制度裡面，足以解決我們的問題。只不過我們大家都好心急，就話，在這個過程裡面，想引入多少少制度。但是我都認同就話，全世界都是，一是你用罰則，一是補償性的違約金，不可以兩者兼得。因為你兩者兼得，去到法院，承建商肯定贏，因為你擺明是罰人。所以我們其實要做的判決，其實這麼多嘢要做，是否真是還要浪費這麼多精力再去討論這個東西。剛才唐曉晴議員都講，有個專家有個八百頁的文件討論這個東西，我都希望唐議員和我們分享下，不過你最好先譯了中文，等我們看得明白一些。

definição do preço razoável. Razoabilidade é fácil, é só escrever no papel mas agora transformar a razoabilidade numa multa é muito difícil. Em Hong Kong também utilizam o modelo LD, dizem que quando começa a ver que o LD tem uma natureza sancionatória então vai eliminar aquela parte, o LD, não é para mudar o LD mas sim é só para indemnizar ou compensar. É um instrumento para obrigar os empreiteiros, por exemplo, a acelerar os trabalhos. **O que estamos agora a discutir queremos multar as pessoas para acelerar os trabalhos. Por exemplo, um aluno que se atrasa todos os dias, então por 3 vezes ou 5 vezes, então deve ser expulso da escola.** Mas temos que pensar de outra maneira, se o aluno atrasar então perde, não consegue captar os conhecimentos, e por isso quem está a perder é o aluno, temos de pensar desta

最後其實我有一個建議給政府，就話以後在你的工程費用和工期的估算方面，能夠真是引入一些專業的團隊去做這個初步的管理，做一個評估給政府。知道這個工程時間要多久是合理，因為過往好多時我們自己看完你的標書，都感覺你們可能自己覺得是不合理，所以你寫的東西寫到糊裡糊塗，大家都覺得好多鬆動的空間。我覺得不好讓政治目的影響我們的專業判斷。當然，有時專業的日期要服從，但是專業判斷不可以放棄，如果不是，我們好難再做落去。希望你們就話，真是認真將這些合理的專業的精神、經歷，合情合理這樣做出評估，亦都將履約的成效作為以後這一個有誠信、有實力、如期完成工作的建築隊，是給他一些獎勵，給一些分子予他，下一次他投標的時候，他應該予以獎勵。

現在我們是無獎有罰，哪裡有一個制度有罰人無獎人會令到人更積極，教育界已經話給我聽不可能，你不要一直打仔，你要親下他，獎下他，話他叻仔，所以我點解不用在這裡？無論細路仔、大人都鐘意人獎，但是我們偏偏不

maneira. Sim há que introduzir novas medidas, novos mecanismos, sim concordo com a posição do Governo, o Governo só deve optar uma das medidas, ou aplicar as multas ou aplicar as cláusulas penais compensatórias, agora temos de tomar uma decisão, fazer um julgamento. Sim, há um perito, um académico que publicou um livro de 800 e tal páginas. Faço uma sugestão ao Governo, quanto aos custos, aos prazos porque sabemos que os custos são feitos por estimação, não é? E por isso peço ao Governo para ter em conta a estimação desses prazos e custos, ou seja, pede aos empreiteiros para apresentar tudo por escrito para o Governo poder analisar e apreciar. Não podemos por causa do objectivo político e interferir nos nossos pensamentos e nas nossas decisões, não é? Caso contrário, não vamos conseguir continuar a

去獎而去罰。我們亦偏偏不去做一個合理的評估，而簡單就話價低者得。我希望政府就話，引入一個有能力以及價格合理者中標，而不是簡單的價低者得。

trabalhar. Há que fazer uma avaliação justa, tendo em conta os fundamentos. E há que ainda que premiar quem consegue acabar as obras a tempo e com qualidade e de acordo com as cláusulas contratuais, não podemos pensar só nas regras sancionatórias, de punir, de punir as pessoas e os empreiteiros, mas sim também temos de pensar no regime de premiação para premiar quem está a desenvolver os seus trabalhos de uma forma adequada e bem. Não se deve adoptar aquele critério de preço mais baixo nas adjudicações, acho eu.

# Índice

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>1</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>3</b>
<b>Capítulo I</b> .....	<b>8</b>
<b>Capítulo II</b> .....	<b>16</b>
<b>Capítulo III</b> .....	<b>27</b>
1º Discurso: Uso da palavra pela deputada Lei Cheng I (minuto 5:23 a 5:34). .....	27
2º Discurso: uso da palavra pelo deputado Au Kam Sang (minuto 1:08:00 – 1:11:00). .....	30
1º excerto: .....	30
2º excerto: .....	34
3º excerto: .....	37
3º Discurso: uso da palavra pelo deputado Chui Sai Peng (minuto 1:36:55 – 1:46:55).....	38
1º excerto: .....	39
2º excerto: .....	42
3º excerto: .....	43
<b>Conclusão</b> .....	<b>45</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>48</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>50</b>